



A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS E DAS FAKES NEWS NO CRESCIMENTO DE MOVIMENTOS ANTI-VACINA E NA QUEDA DA ADEÇÃO VACINAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA CLARA COSTA ABREU E LIMA; PAULA QUEIROZ MUSSE; ISABELA FONSECA JAYME; ANA GABRIELA BICALHO PRADO; KARLA CRISTINA NAVES DE CARVALHO

INTRODUÇÃO: A vacinação é um dos meios mais eficazes na prevenção de doenças, sendo um dos tripés das estratégias de saúde pública. Entretanto, a vacinação vem sofrendo importantes quedas em sua adesão, e isso se deve principalmente à descontrolada publicação de notícias falsas acerca do tema através das mídias sociais, onde, sem fiscalização, vagam livremente atingindo principalmente parcelas mais vulneráveis da população. Isso gera um crescimento progressivo dos movimentos anti-vacina, os quais acreditam que a imunização causa majoritariamente malefícios. Com isso, as imunizações de rebanho têm se tornado ineficazes, agravando diversas doenças epidemiologicamente, além do ressurgimento de outras. **OBJETIVOS:** O objetivo do trabalho é descrever a influência das mídias sociais na dispersão de fake news no crescimento de movimentos anti-vacina e na queda da adesão vacinal. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura acerca de 20 artigos. A busca por foi feita nas plataformas Google Acadêmico, Scielo, Acervo+Index e PubMed, sendo critério de inclusão anos de publicação entre 2000-2023, e de exclusão artigos sobre instituições específicas. **RESULTADOS:** O acesso ilimitado à informações diversas, somado a um direcionamento desse conteúdo através de algoritmos leva os usuários a consumirem cada vez mais informações não verossímeis, conduzindo assim o pensamento crítico de grupos populacionais vulneráveis e transformando-os em massa de manobra. Isso acarreta a criação de comunidades online, sendo as principais redes utilizadas o WhatsApp, Facebook e Twitter, gerando a queda e hesitação da adesão vacinal por parte desses usuários causando o ressurgimento de doenças até então controladas, como o sarampo, que perdeu o certificado de erradicação em 2018 no Brasil. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que há influência direta das mídias sociais e da facilidade de dispersão de fake news na estimulação e crescimento de movimentos anti-vacina e na queda da adesão vacinal, levando ao agravamento epidemiológico de várias doenças. Além disso, faz-se necessário maiores esforços dos profissionais de saúde na criação de estratégias para a realização de campanhas de imunização bem sucedidas, além da criação de softwares de segurança capazes de excluir permanentemente informações falsas.

Palavras-chave: Imunização, Vacinação, Fake news, Movimentos anti-vacina, Epidemiologia.